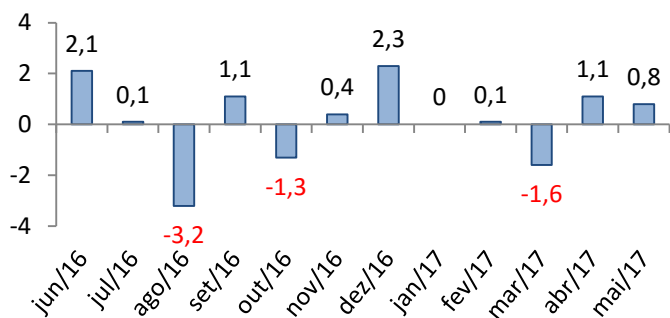




Produção industrial cresceu 0,8% em maio de 2017

Gráfico 01 – Variação mensal da Produção Física Industrial (%) Junho/2016 – Maio/2017

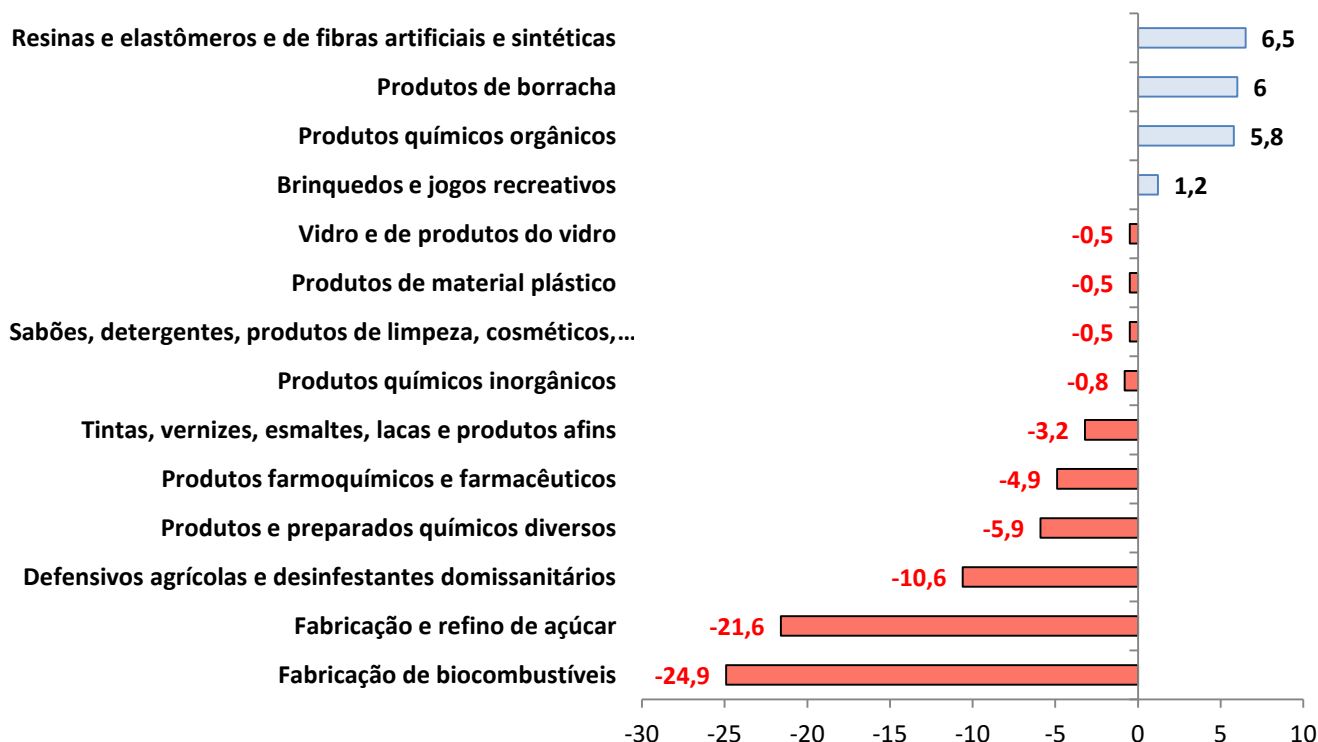


Fonte: IBGE PIM/PF (com ajuste sazonal)

Em maio de 2017, já descontadas as influências sazonais, a produção industrial no Brasil apresentou um crescimento de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior. Conforme o gráfico 01 trata-se da oitava variação positiva verificada nos últimos doze meses. No índice acumulado para os últimos doze meses, a indústria geral apresenta um recuo de -2,4%.

No âmbito da indústria química, considerando o acumulado de janeiro a maio de 2017, destaca-se a alta de 6,5% na fabricação de resinas e fibras. De acordo com o gráfico 02, ainda para o mesmo período – na outra extremidade – tem-se uma expressiva queda de 24,9% na fabricação de biocombustíveis.

Gráfico 02 – Produção Física por segmentos da indústria química (%) – Brasil, Janeiro-Maio/2017



Fonte: IBGE Produção Industrial Mensal – Produção Física
Elaboração: DIEESE

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) ¹, “*Demanda interna cresce nos primeiros cinco meses de 2017. Mas produtos químicos importados ganham espaço sobre a produção local. De acordo com informações preliminares apuradas pela Abiquim, a demanda doméstica por produtos químicos de uso industrial, medida pelo consumo aparente nacional (CAN), cresceu 10,9% de janeiro a maio de 2017, sobre iguais meses do ano passado. No mesmo período, as importações, em volume, tiveram expressivo acréscimo de 35,9%, com destaque para as compras de produtos intermediários para fertilizantes, cujas importações cresceram 52,6%. Por outro lado, a parcela da demanda atendida por produção local não teve o mesmo desempenho, contrastando com os resultados das importações*”.

Segundo a ABIQUIM, “No acumulado de janeiro a maio de 2017, o índice de produção teve alta, de +3,04%, enquanto o de vendas internas mostrou recuo de 0,69%, ambos em relação a igual período do ano passado. Após um primeiro trimestre de resultados positivos, os índices de produção e de vendas internas exibiram desaceleração entre abril e maio, reduzindo as expectativas de crescimento para o ano. Ainda no que se refere ao índice de vendas, deve-se ressaltar que o patamar médio dos últimos cinco meses se assemelha àquele verificado no auge da crise de 2008-2009. É de se destacar que praticamente todos os grupos de produtos apresentam quadro semelhante ao da média geral. Em menor ou maior grau, todas as empresas estão tendo alguma dificuldade para manter as vendas no mercado local no início deste ano”.

Tabela 01

Resumo dos Principais Indicadores do Relatório de Acompanhamento Conjuntural - ABIQUIM

Período	Índices Abiquim-FIPE			CAN Consumo Aparente Nacional	Utilização da capacidade (em %)
	IGQ-P Produção (em %)	IGQ-VI Vendas internas (em %)	IGP Preços (em %)		
Abril 2017	-6,02	-12,53	-1,61	-13,6	77
Maio *	1,49	10,12	-4,47	0,1	77
Jan-Maio 2017* / Jan-Maio 2016	3,04	-0,69	3,68 ¹	10,9	78 (-1 p.p.)
Abr 2017 / Abr 2016	3,18	-8,94	3,64	-0,3	77 (-2 p.p.)
Maio 2017* / Maio 2016	-0,33	2,57	-1,91	-0,1	77 (-3 p.p.)
Últimos 12 meses (até Maio 2017 *) / últimos 12 meses anteriores	4,67	5,50	-1,91 ²	10,1	80 (+2 p.p.)

Fonte: RAC-ABIQUIM

* Preliminar



¹ Informações retiradas do Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC), de junho de 2017, produzido pela ABIQUIM.